



Ministério da Fazenda



Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

d) Risco Operacional

A estrutura de gerenciamento do Risco Operacional contempla um conjunto de ferramentas em observância às boas práticas estabelecidas na Resolução Bacen nº 3.380/2006 e nas Políticas de Gestão do Risco Operacional e de Continuidade de Negócios. Está amparado em ferramentas e boas práticas de mercado, como o COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission), COBIT (Control Objectives for Information and Related Technology) e NBR 15999:1, conferindo consistência à tomada de decisões estratégicas baseadas em controles e riscos.

e) Gestão de capital

O Banco Amazônia possui um processo de gestão de capital estruturado e compatível com a complexidade de suas operações e riscos assumidos que tem por objetivo manter a qualidade, consistência e transparência da sua base de capital, bem como atender aos requisitos regulamentares.

A estrutura de gerenciamento permeia as áreas responsáveis pelo orçamento, planejamento, controle e monitoramento de riscos e esferas colegiadas estratégicas de decisão. A política de gestão de capital objetiva manter o Índice de Basileia em patamar superior a exigência regulamentar. A instituição apresenta capital suficiente para viabilizar o crescimento de negócios constante no seu planejamento e orçamento.

f) Índice de basileia (limite operacional)

A partir de 01 de Janeiro de 2015, as instituições financeiras passaram a enviar mensalmente ao Bacen os documentos 2061 (informações de conglomerados prudenciais e de instituições individuais não-vinculadas a conglomerados), conforme Circular 3.726/2014.

O cálculo para apuração do PR foi realizado em atendimento à Resolução CMN nº 4.192/2013 e alterações posteriores e os requerimentos mínimos de PR, de Nível I e de Capital principal pela Resolução CMN nº 4.193/2013.

I Requerimentos Mínimos de Capital (Basileia III)

Apresentamos abaixo os principais indicadores, obtidos conforme regulamentação em vigor:

	30.06.2016	31.12.2015	30.06.2015
Patrimônio de Referência (PR)	2.788.651	2.883.142	2.673.551
PR Nível I	2.788.651	2.883.142	2.673.551
Capital Principal	2.788.651	2.883.142	2.673.551
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	16.124.179	16.380.251	16.123.556
Risco de Crédito (RWA _{CRA})	15.140.226	15.486.491	15.329.979
Risco de Mercado (RWA _{MPAD})	43.947	41.825	44.467
Risco Operacional (RWA _{OPAD})	940.006	851.935	749.110
Requerimento Mínimo de Capital	-	-	-
Capital Principal Mínimo Requerido ⁽¹⁾	725.888	737.111	725.560
PR Nível I Mínimo Requerido ⁽²⁾	967.451	982.815	967.413
PR Mínimo Requerido ⁽³⁾	1.592.263	1.801.828	1.773.591
Margem sobre os Requerimentos de Capital	-	-	-
Margem sobre o Capital Princ.Mínimo Requerido	2.063.063	2.146.030	1.947.991
Margem sobre o PR Nível I Mínimo Requerido	1.821.201	1.900.327	1.706.138
Índice de Capital Principal (CP / RWA)	17,3%	17,6%	16,6%
Índice de Capital Nível I (Nível I / RWA)	17,3%	17,6%	16,6%
Índice de Basileia (PR / RWA)	17,3%	17,6%	16,6%

(1) Representa o mínimo de 4,5% do RWA.

(2) Representa o mínimo de 6% do RWA, a partir de 01.01.2015.

(3) Corresponde à aplicação do fator "F" (9,875%) ao montante de RWA.

27. Análise de sensibilidade

O Banco da Amazônia mantém um processo permanente de monitoramento de todas as posições expostas ao risco de mercado, sendo realizado rotineiramente, avaliando as posições da Instituição em condições extremas no cenário econômico.

Para risco de mercado, são utilizados três cenários, verificando-se primeiramente os resultados de VaR no cenário normal de mercado, em seguida é verificado um cenário em condições de estresse de 25% dos indicadores utilizados para projeção de VaR e por último, utiliza-se um estresse de 50%. No cálculo do estresse são utilizados como parâmetros de referência a cotação do dólar e da taxa de juros DI/dia. O Sistema de Risco de Mercado está parametrizado para atribuir o mesmo nível de estresse (choque paralelo) aos demais fatores de risco que compõem o modelo.

Os níveis de estresse de 25% e 50% atribuídos para o modelo estão em conformidade com o requerido pela Instrução CVM nº 475/2008 e descritas a seguir:

Cenário 1 (Normal): A base deste cenário são as condições normais da atividade econômica. Utilizou-se a cotação Reais/Dólar a R\$3,21 e a taxa DI de 1 ano no nível de 14,1% a.a.

Cenário 2 (Estresse de 25%): Foi aplicado estresse de 25% a maior sobre os fatores de risco do cenário normal. Os resultados projetados foram a cotação Reais/Dólar a R\$4,01, e a taxa DI de 1 ano no nível de 17,7% a.a., com as oscilações dos demais fatores de risco representando choque paralelo de 25% nas respectivas curvas ou preços.

Cenário 3 (Estresse de 50%): Foi utilizado estresse de 50% sobre os dados do cenário normal, resultando, para a cotação Reais/Dólar, o valor de R\$4,81 e para a taxa DI de 1 ano, o nível de 21,2% a.a., com as oscilações dos demais fatores de risco representando choque paralelo de 50% nas respectivas curvas ou preços.

O quadro a seguir sintetiza a análise dos cenários de VaR dos ativos da Carteira negociação e não negociação, conforme Instrução CVM nº 475/2008:

Fatores de Risco	Exposições Financeiras	Junho/2016 – R\$ mil		
		Cenários		
		1	2	3
Prefixado	Exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas em reais	127	5.979	11.424
Índice de preços	Exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de índice de preços	6.410	89.559	163.570
Outros	Exposições que não se enquadram nas definições anteriores	(6)	540	1.080
Total		6.531	96.078	176.074

Os resultados apresentados refletem os impactos para cada cenário numa posição estática da carteira. Os três cenários demonstram que os fatores que apresentam maior risco estão nas alocações em índices de preços. No pior cenário tem-se o VaR de R\$176 milhões correspondente ao estresse de 50% sobre o cenário normal de mercado.

Os resultados demonstrados ratificam o perfil conservador da carteira que, mesmo com choques paralelos de 25% e 50% sobre o cenário de referência (mercado), apresentaram baixo valor em risco das posições de TVM, sendo o maior fator de risco as posições em cupons de índice de preços. Essas posições correspondem a 7,50% do saldo total de aplicações da carteira de tesouraria do Banco.

As operações de derivativos existentes na Carteira do Banco, não representam risco de mercado relevante, haja vista que essas posições foram originadas para realização de hedge de títulos públicos, Letras do Tesouro Nacional, com taxas prefixadas, cujo saldo em 30 de junho de 2016, foi de aproximadamente R\$37 milhões.

28. Demonstração do resultado abrangente

	1º sem/2016	1º sem/2015
Lucro líquido do Período	84.985	106.698
Outros Resultados Abrangentes	(34.486)	4.106
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(35.221)	3.349
Próprios – TVM Ajuste	3.646	(2.662)
Próprios – Delib.CVM nº 695/2012	(38.867)	6.011
Realização da Reserva de Reavaliação	735	757
IR e CSLL s/ Outros Lucros Abrangentes	13.807	(1.643)
Sobre a marcação a mercado	(1.410)	1.064
Sobre a realização da reserva	(330)	(303)
Sobre ajustes da Delib. CVM nº 695/2012	15.547	(2.404)
Resultado Abrangente Líquido de IR e CSLL	(20.679)	2.463
Resultado Abrangente do Período	64.306	109.161

29.Outras informações

a) Avais e fianças prestados

Os avais e fianças prestados pelo Banco apresentam a seguinte composição:

	30.06.2016	31.12.2015	30.06.2015
Garantias prestadas, inclusive risco de crédito do FNO	9.651.505	9.605.840	8.657.766
Coobrigação em cessão de créditos – alongamento crédito rural	150.850	143.499	127.805
Total	9.802.355	9.749.339	8.785.571

b)Seguros

O Banco mantém seguros contra incêndio e outros riscos para itens do imobilizado, cuja cobertura é de R\$143.703 (R\$143.703 em 31.12.2015 e R\$127.088 em 30.06.2015), determinada em função dos valores e riscos envolvidos.

c) Depósitos em garantia de recursos

Os saldos dos depósitos em garantia constituídos para as contingências estão abaixo demonstrados (nota nº 8):

	30.06.2016	31.12.2015	30.06.2015
Demandas Trabalhistas	39.630	37.792	35.265
Demandas Fiscais	348	348	348
Demandas Cíveis	8.684	8.684	8.684
Total	48.662	46.824	44.297

Finam

O Banco da Amazônia S.A., na figura de operador do Finam, vem sendo questionado administrativamente e judicialmente por alguns cotistas do Fundo, em relação a possíveis irregularidades no processo de transferência de titularidade de cotas. Investigações e levantamentos indicam que os questionamentos abrangem 81.537.574.331 cotas, totalizando R\$17.139 (R\$15.215 em 31.12.2015 e R\$24.918 em 30.06.2015), com base no valor patrimonial da cota em 30 de junho de 2016. No atual estágio dos processos, os assessores jurídicos do Banco classificaram a perda como possível, não ensejando, portanto, provisionamento dos valores envolvidos.